Saiba tudo sobre os **medicamentos genéricos**

eurofarma

Introdução

A **Lei dos Medicamentos Genéricos (Lei nº 9.787)[1] já soma mais de 20 anos no Brasil,** e apesar da grande aceitação dos medicamentos genéricos no País, muitos profissionais ainda lidam com a resistência e dúvidas da população no balcão das farmácias.

Neste guia completo, reunimos informações importantes sobre o tema para que você esteja preparado para ofertar a possibilidade dos medicamentos genéricos como alternativa, assim como esclarecer eventuais questionamentos dos clientes, considerando o propósito maior de promover saúde.

Este material exclusivo também é um convite para que você conheça melhor a **história dos 21 anos dos Genéricos Eurofarma.**

Boa leitura!

Medicamentos Genéricos

Os medicamentos genéricos foram introduzidos no Brasil por política pública de 1999 e, desde então, tornaram-se opção de acesso a tratamento com menor custo para os pacientes.

O medicamento genérico é aquele que contém o(s) mesmo(s) princípio(s) ativo(s), na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência e podendo, com este, ser intercambiável.[2]

A substituição do medicamento de referência pelo seu genérico é assegurada por testes de equivalência terapêutica, que incluem comparação *in vitro*, através dos estudos de equivalência farmacêutica e *in vivo*, com os estudos de bioequivalência apresentados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).[2]

Essa substituição – chamada de intercambialidade - somente pode ser realizada pelo farmacêutico responsável pela farmácia ou drogaria e deve ser registrada na prescrição médica.[2]

Como identificar os **medicamentos genéricos**

Os medicamentos genéricos podem ser identificados pela tarja amarela com a letra G de genérico. Além disso, deve constar na embalagem a frase "Medicamento Genérico Lei nº 9.787, de 1999". Como os genéricos não têm marca, são denominados pelo princípio ativo do medicamento.

Os genéricos não têm marca, são denominados pelo princípio ativo[2]

A tarja amarela com a letra G identifica o medicamento genérico[2]

Vantagens
além do preço

Os medicamentos genéricos são conhecidos por seu menor preço em comparação ao medicamento de referência, devendo ser, no mínimo, 35% mais baratos.[2] Isso acontece porque o genérico não necessita de investimento em pesquisa para o seu desenvolvimento: trata-se de uma cópia de um medicamento já conhecido.

Mas, além do preço, os genéricos apresentam outras **vantagens que nem sempre são tão conhecidas como:**

- A redução dos preços dos medicamentos de referência e diminuição dos custos dos tratamentos, por meio do estímulo à concorrência;[2]
- Desenvolvimento da indústria, à medida que impulsiona o investimento dos fabricantes na produção e aperfeiçoamento dos medicamentos;
- Aumento do acesso da população a medicamentos de qualidade, seguros e eficazes. Para se ter uma ideia, 85% dos produtos do Programa Farmácia Popular são genéricos;[3]
- Crescimento do mercado farmacêutico e estímulo à economia nacional.

Genéricos
em números

MERCADO BRASILEIRO

85%
Medicamentos do farmácia popular

79%
Compram ou já compraram medicamentos genéricos

33%
Medicamentos prescritos no Brasil são genéricos

35%
Medicamentos vendidos são genéricos

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (PróGenéricos)[3]

Medicamentos de **referência e similares**

Quando falamos de medicamentos genéricos também é importante conhecermos as características acerca dos medicamentos de referência e dos similares. Listamos as principais.

Medicamentos de referência

Os medicamentos de referência são produtos inovadores, registrados e comercializados no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto à Anvisa, no momento do seu registro.[4]
A RDC nº 35/2012 dispõe sobre os critérios de indicação, inclusão e exclusão de medicamentos na Lista de Medicamentos de Referência.[5]

Clique aqui e acesse a lista de medicamentos similares intercambiáveis.

Medicamentos similares

O medicamento similar contém o mesmo princípio ativo do seu medicamento de referência e é identificado pela marca ou nome comercial.[6]

Ele só pode substituir seu respectivo medicamento de referência após passar por testes laboratoriais que comprovem a equivalência, da mesma forma como são exigidos testes para os genéricos.

Os que já cumpriram esse processo são chamados de "similares intercambiáveis".

A bula desse tipo de medicamento deve conter a frase "MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA".[6]

Desde 2014, a Anvisa publica e mantém atualizada uma lista dos similares intercambiáveis que já comprovaram sua equivalência.[6]

- Os medicamentos de referência são parâmetro de eficácia terapêutica, segurança e qualidade para o registro dos medicamentos genéricos e similares.
- O medicamento genérico garante o mesmo efeito do medicamento de referência e só pode ser comercializado depois de testadas sua ação, segurança e eficácia.[2]
- Os laboratórios farmacêuticos podem produzir os genéricos após a quebra da patente da fórmula, até então detida com exclusividade pelo laboratório desenvolvedor.[1]
- A Anvisa é o órgão responsável pela avaliação e liberação dos medicamentos genéricos.[1]
- O preço mais baixo é possível porque não incidem sobre sua produção os custos com pesquisa e desenvolvimento, não tendo qualquer relação com qualidade inferior.[2]

Papel do farmacêutico na **dispensação dos genéricos**

Como vimos, os medicamentos genéricos são uma alternativa eficaz e econômica de tratamento, entre outros benefícios. Também sabemos que, além do médico, somente o farmacêutico está apto para realizar a substituição do medicamento de referência prescrito pelo genérico correspondente.

Por isso, é fundamental que a farmácia esteja preparada para fornecer informações de confiança para a população e combater os tabus que, infelizmente, ainda persistem acerca dos medicamentos genéricos, e de sua eficácia e segurança.

No dia a dia, os profissionais da farmácia devem notar que os consumidores ainda:

- **Desconhecem as regras de substituição estipuladas pela Anvisa**
- **Acham que os genéricos não funcionam por serem mais baratos**
- **Ficam confusos com a variedade de nomenclaturas**

Todos esses receios e a falta de informação reforçam a importância da orientação do farmacêutico na hora da compra.

Quando prescrito um produto de referência, é importante atender à prescrição médica e sugerir a alternativa genérica ao consumidor, sempre que houver.

Também é obrigação de todas as farmácias divulgar a lista dos medicamentos genéricos aprovados pela Anvisa.[7]

Apesar da persistência do desconhecimento e receios, pesquisa do Instituto Febrafar de Pesquisa e Educação Continuada (IFEPEC), em parceria com a Unicamp e o Instituto Axxus, aponta que 45% dos consumidores adquirem predominantemente medicamentos genéricos. Pela primeira vez, estes foram mais prescritos (34% das receitas) do que os fármacos similares ou de referência (33%), entre fevereiro de 2017 e 2018.[8]

Dúvidas frequentes

Os genéricos são vendidos só no Brasil?

Não. Os Estados Unidos e muitos países da Europa adotam políticas semelhantes há mais de 20 anos.[9]

Por que o medicamento genérico é mais barato?

Os fabricantes dos genéricos não fazem investimentos em pesquisas para o desenvolvimento do fármaco, já que as formulações são definidas pelos medicamentos de marca. Além disso, o investimento dos fabricantes em marketing é menor, já que não há marca para ser divulgada.[9]

Quais testes são necessários para que um genérico seja comercializado?

Os testes que os medicamentos genéricos precisam apresentar são bioequivalência, biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica.[5]

O medicamento genérico tem o mesmo efeito do medicamento de referência?

Sim. O medicamento genérico pode ser intercambiável com o medicamento de referência pois tem a mesma segurança e eficácia, demonstradas nos testes de equivalência farmacêutica e de bioequivalência.[9]

O que é teste de equivalência farmacêutica?

De acordo com a legislação, o genérico precisa ser equivalente farmacêutico ao seu respectivo medicamento de referência. Isso significa que deve conter o mesmo princípio ativo, dosagem e forma farmacêutica.[5]

O que é teste de bioequivalência?

É a demonstração de que o genérico e seu respectivo medicamento de referência apresentam biodisponibilidade igual no organismo. Ou seja, age da mesma maneira que o medicamento de marca, comprovando sua eficácia e segurança.[5]

O que é teste de biodisponibilidade?

É o teste que revela a quantidade absorvida e a velocidade do processo de absorção do medicamento. Quando dois medicamentos possuem a mesma biodisponibilidade no organismo, a eficácia clínica é considerada compatível.[5]

Como devem atuar os médicos, no momento da prescrição da receita?

A prescrição de genéricos deve ser feita pela denominação genérica do medicamento, que é o nome oficial do princípio ativo. No âmbito dos serviços de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) é obrigatória a prescrição pela denominação genérica e, nos demais serviços de saúde, cabe ao profissional responsável a decisão pelo nome genérico ou pelo nome de marca.[9]

Quem decide se o medicamento pode ser substituído pelo genérico?

Cabe ao farmacêutico responsável oferecer, salvo se o médico tenha determinado na receita que somente o medicamento de marca seja utilizado. Quem decidirá será o paciente.[10]

Curiosidades

Os genéricos surgiram em 1984 nos Estados Unidos, com o propósito de promover maior competitividade na indústria farmacêutica e, consequentemente, reduzir preços e ampliar acesso.

No seu país de origem, esses medicamentos correspondem a 60% das prescrições e custam de 30% a 80% menos.[11] Por aqui, esse índice ainda é de 33%, segundo a Associação Brasileira de Indústrias de Medicamentos Genéricos (PróGenéricos).[3]

Entre novembro de 2020 e novembro de 2021, o volume comercializado de genéricos no Brasil cresceu 6,57%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IQVIA, empresa que audita o varejo farmacêutico no país.[12]

Genéricos Eurofarma: 21 Anos de história

O medicamento genérico é uma conquista tão importante para a ampliação do acesso a tratamentos medicamentosos no Brasil que ele tem um dia só para chamar de seu: o dia 20 de maio, data em que é celebrado o Dia Nacional do Medicamento Genérico.

Portanto, eles existem há 23 anos no país enquanto uma alternativa segura, econômica e eficaz no tratamento de doenças. Tão duradoura quanto essa história do medicamento no Brasil é a dos Genéricos Eurofarma, no mercado desde 2001.

O desenvolvimento de medicamentos genéricos é uma das nove áreas de atuação da Eurofarma. Com o intuito de ofertar tratamentos relevantes, de qualidade e a menor custo, a multinacional de capital 100% brasileiro busca se antecipar à concorrência e foi pioneira no lançamento dos primeiros medicamentos genéricos para tratamento oncológico, antitabagismo e anticoncepcional oral.[9]

Linha do tempo
Genéricos Eurofarma

2001 — Primeiro medicamento **genérico oncológico**

2005 — Primeiro **genérico antitabagismo**

2007 — Primeiro **genérico anticoncepcional**

2010 — Lançamento do **genérico do Viagra®** medicamento oral para disfunção erétil e do Lípitor®, uma das principais opções para prevenção e tratamento do colesterol elevado

2015 — **Lançamento da tadalafila, genérico do Cialis,** contribuiu com o **crescimento de 32%** da unidade Genéricos da Eurofarma

2020 — **Lançamento de 18 produtos e 37 novas apresentações** no mercado

2021 — Mais de 139 milhões de unidades de medicamentos genéricos vendidas*

2022 — **Eurofarma Genéricos completa 21 anos de pioneirismo**

*Fonte: IQVIA|PMB unidades e valores MAT_edição de janeiro de 2022.

Trabalhando com a oferta de uma gama importante de produtos, com qualidade e preço competitivo, a divisão de Genéricos ocupa a 2ª posição no ranking de genéricos[13], com 13,45% de participação no mercado.

Bastante diverso, o portfólio inclui moléculas exclusivas, que são os genéricos exclusivos da Eurofarma; moléculas semi exclusivas, sendo consideradas aquelas que possuem até três concorrentes no mercado; produtos líderes de mercado, ou seja, as moléculas de sucesso absoluto; e os lançamentos com grande potencial de vendas.

Veja a relação de Genéricos Eurofarma

Entre os dois principais laboratórios de genérico em faturamento no País[13], a Eurofarma lançou, só em 2020, 18 produtos e 37 novas apresentações por meio de sua Unidade Genéricos.[9]

Confira outros destaques!

Genéricos Eurofarma em números

Mais de
236
apresentações[14]

Presença em quase
90 mil
farmácias e drogarias (independentes e redes)

Mais de
R$ 1 bilhão
em faturamento, em 2021[14]

2º lugar em vendas de genéricos no Brasil[14]

Sobre a Eurofarma

A Eurofarma é uma multinacional de capital 100% brasileiro e, desde 1972, é reconhecida pela comunidade médica e pela sociedade por promover acesso à saúde e com foco em tratamento com preço acessível, qualidade e inovação.[15]

Atua em 20 países da América Latina, com 10 plantas fabris estrategicamente distribuídas, e conta com um amplo portfólio que atende todas as especialidades médicas, sendo referência em sistema nervoso central, anti-infecciosos e medicamentos hormonais.

Ao longo dos 50 anos de história, além do alto investimento em P&D para desenvolvimento de novos produtos, a Eurofarma investe em inovação em saúde de uma forma mais ampla, desde novas tecnologias para otimização de processos até em plataformas disruptivas que visam novos modelos de negócio.[15]

Clique aqui para saber mais.

Moléculas do nosso portfólio

ACEBROFILINA
ACETILCISTEÍNA
ACICLOVIR
ALENDRONATO DE SODIO
ALGESTONA, ACETOFENIDA DE + ESTRADIOL, ENANTATO DE
ALPRAZOLAM
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO DE
AMOXICILINA
AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO
AMPICILINA
ANASTROZOL
ATENOLOL + CLORTALIDONA
ATORVASTATINA CÁLCICA
AZITROMICINA
BETAISTINA, DICLORIDRATO DE
BETAMETASONA, DIPROPIONATO DE + FOSFATO DISSÓDICO DE BETAMETASONA
BETAMETASONA, VALERATO+GENTAMICINA, SULFATO+TOLNAFTATO+CLIOQUINOL
BICALUTAMIDA
BILASTINA
BUPROPIONA (LP), CLORIDRATO DE
BUPROPIONA, CLORIDRATO DE
CABERGOLINA
CARISOP+DICLOF+PARACET+CAFEINA
CEFADROXILA
CEFALEXINA
CEFTRIAXONA SODICA
CELECOXIBE
CETOCONAZOL + DIPROPIONATO DE BETAMETASONA + SULFATO DE NEOMICINA
CETOCONAZOL+DIPROPRIONATO DE BETAMETASONA
CETOPROFENO
CICLOBENZAPRINA, CLORIDRATO DE
CILOSTAZOL
CIPROFIBRATO
CIPROFLOXACINO, CLORIDRATO DE
CITALOPRAM, BROMIDRATO DE
CLONAZEPAM
CLOPIDOGREL, BISSULFATO DE
CLORMADINONA + ETINILESTRADIOL
DESLORATADINA
DESOGESTREL
DESOGESTREL + ETINILESTRADIOL
DESVENLAFAXINA SUCCINATO
DEXAMETASONA + CIANOCOBALAMINA + TIAMINA + PIRIDOXINA
DIENOGESTE
DOMPERIDONA
DOXAZOSINA, MESILATO DE
DROSPIRENONA + ESTRADIOL HEMI-HIDRATADO
DROSPIRENONA + ETINILESTRADIOL
DULOXETINA, CLORIDRATO DE
ESCITALOPRAM, OXALATO DE
ESPIRONOLACTONA
FENTICONAZOL, NITRATO DE
FEXOFENADINA, CLORIDRATO DE
FINASTERIDA
FLUCONAZOL
FLUOXETINA, CLORIDRATO DE
GLIMEPIRIDA

HIDROXIZINA, DICLORIDRATO DE
IBANDRONATO DE SÓDIO
INDAPAMIDA
IRBESARTANA + HIDROCLOROTIAZIDA
ITRACONAZOL
ISOTRETINOÍNA
LAMOTRIGINA
LETROZOL
LEVETIRACETAM
LEVOCETIRIZINA, DICLORIDRATO DE
LEVOFLOXACINO
LOSARTANA POTÁSSICA
LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA
MELOXICAM
MEMANTINA, CLORIDRATO DE
METILFENIDATO, CLORIDRATO DE
MICONAZOL, NITRATO DE + TINIDAZOL
MOMETASONA MONOIDRA, FUROATO DE
MONTELUCASTE DE SODIO
MOXIFLOXACINO, CLORIDRATO DE
NIMESULIDA
NITAZOXANIDA
NORETISTERONA, ENANTATO DE + ESTRADIOL, VALERATO DE
NORTRIPTILINA, CLORIDRATO DE
OLANZAPINA
OLMESARTANA MEDOXOMILA
OLMESARTANA MEDOXOMILA+HIDROCLOROTIAZIDA
PANTOPRAZOL
PARACETAMOL + CODEÍNA
PAROXETINA, CLORIDRATO DE
PITAVASTATINA CÁLCICA
PRAMIPEXOL, DICLORIDRATO DE
PREDNISOLONA
PREGABALINA
PROMESTRIENO
PROPAFENONA, CLORIDRATO DE
QUETIAPINA, HEMIFUMARATO DE
RISEDRONATO SÓDICO
RISPERIDONA
RIVAROXABANA
ROSUVASTATINA CÁLCICA
SERTRALINA, CLORIDRATO DE
SIBUTRAMINA MONOHIDRATADO, CLORIDRATO DE
SILDENAFILA, CITRATO DE
TADALAFILA
TANSULOSINA, CLORIDRATO DE
TESTOSTERONA, UNDECILATO DE
TOPIRAMATO
TRAMADOL, CLORIDRATO DE
TRIANCINOLONA ACETONIDA + SULFATO DE NEOMICINA + GRAMICIDINA + NISTATINA
TRIANCINOLONA, ACETONIDA DE
TRIMEBUTINA, MALEATO DE
VALSARTANA
VENLAFAXINA, CLORIDRATO DE
ZOLPIDEM, HEMITARTARATO DE

Portfólio disponível na íntegra aqui

Fontes

1) BRASIL, Lei nº 9.787, de 10 de Fevereiro de 1999. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.htm

2) ANVISA. Medicamentos Genéricos. Disponível: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos

3) PróGenéricos. Genéricos em números. Disponível: https://progenericos.org.br/genericos/numeros-do-setor/

4) ANVISA. Medicamentos de referência. Disponível: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/medicamentos-de-referencia

5) ANVISA. RDC nº 35/2012. Disponível: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33836/351569/RDC+35+2012+alterada.pdf/f5371e54-63c6-4dfa-8a7c-044d76bfedb0

6) ANVISA. Medicamentos similares. Disponível: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/similares

7) IDISA. Medicamentos Genéricos: oriente-se. Disponível: http://idisa.org.br/img/File/genericos_cartilha%5b1%5d.pdf

8) CRF-MG. Genérico é preferência de 45% dos consumidores. Disponível: https://www.crfmg.org.br/site/noticias/Generico-e-preferencia-de-45-dos-consumidores

9) Eurofarma. Genéricos. Disponível: https://eurofarma.com.br/genericos

10) ANVISA - Regulamento Técnico Para Medicamentos Genéricos. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/135.pdf

11) PróGenéricos. Mercado. Disponível: https://progenericos.org.br/genericos/mercado/

12) Valor Econômico. Genéricos crescem mais do que o mercado total pelo segundo ano consecutivo. Disponível: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/01/genericos-crescem-mais-do-que-o-mercado-total-pelo-segundo-ano-consecutivo.ghtml

13) IQVIA - Base abr/2021 em REAIS PPP.

14) IQVIA|PMB unidades e valores MAT_edição de janeiro de 2022.

15) Eurofarma. Quem somos. Disponível: https://eurofarma.com.br/quem-somos

eurofarma

547498 - GEN GUIA GENÉRICOS